

MÍDIA

[Voltar para CAPA do 247 \(/\)](#)[CAPA \(/\)](#) [TV 247 \(HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/BRASIL247/\)](https://www.youtube.com/brasil247/)[MAIS](#)[PODER \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/PODER\)](https://www.brasil247.com/poder/)[BRASIL \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/BRASIL\)](https://www.brasil247.com/brasil/)[MUNDO \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/MUNDO\)](https://www.brasil247.com/mundo/)[ECONOMIA \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/ECONOMIA\)](https://www.brasil247.com/economia/)[MÍDIA \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/MIDIA\)](https://www.brasil247.com/midia/)[CORONAVÍRUS \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/CORONAVIRUS\)](https://www.brasil247.com/coronavirus/)[CULTURA \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/CULTURA\)](https://www.brasil247.com/cultura/)[OÁSIS \(HTTPS://WWW.BRASIL247.COM/OASIS\)](https://www.brasil247.com/oasis/)

Manchas de óleo: nenhuma ação, muita política e pouca ciência

Segundo o jornalista Fernando Brito, do Tijoloço, nossas autoridades, em lugar "de mobilizar e coordenar meios para a limpeza das borras de óleo, "ficam em firulas ideológicas sobre onde o petróleo foi extraído, agarrado na esperança de 'venezuelanizar' o de onde foi extraído o óleo o que, já se viu, não é o "X" do problema"

21 de outubro de 2019, 09:47 h



Vazamento de óleo no litoral do Nordeste (Foto: Felipe Brasil / Fotos Públicas)

Nos siga no

Google News

(<https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMPm1uQlwyvUg>)

Newsletter 247



(<https://pagina.brasil247.com.br/newsletter-247-landingpage>)

Por Fernando Brito, do Tijolaço

(<https://www.tijolaco.net/blog/manchas-de-oleo-nenhuma-acao-muita-politica-e-pouca-ciencia/>) - A Folha publica hoje um estudo

(<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/10/tecnica-usada-em-desastre-aereo-ajuda-na-busca-por-origem-do-oleo-que-atinge-o-nordeste.shtml>) de Marlos Goes, Philippe Miron e Rick Lumpkin, pesquisadores da NOAA e da Universidade de Miami que, em linhas gerais, tem as mesmas conclusões do realizado pela Universidade do Rio de Janeiro e da hipótese que era a óbvia, dado o sentido das correntes marítimas: o óleo que chegou às praias do Nordeste tem

origem em algum ponto muito ao largo da costa nordestina, em águas internacionais, na região por onde passam várias rotas de navegação, inclusive de petroleiros, como você vê no mapa da Euronav, a maior companhia privada de transporte marítimo de petróleo.

Está evidente que a fonte do óleo, como já se escreveu, pode ser um petroleiro “de qualquer nacionalidade”, circulando pelo Oceano Atlântico, entre a América e a África.”

E isso foi, desde o já distante início do aparecimento do óleo, negligenciado, inclusive com o não-rastreio dos barris que deram à praia, nem tanto pela discussão sobre se continham o mesmo óleo, mas pelo incidente que os pôs ao mar.

O segundo dado que foi negligenciado pela mídia é igualmente importante: o tempo que o petróleo está no mar e as condições em que ele foi derramado.

Na grande maioria das muitas imagens que chegam das borras de óleo dando à praia ou depositadas sobre a areia, o aspecto é totalmente diferente dos vazamentos de petróleo em geral. Simplificando, com o uso livre das palavras, para facilitar o entendimento, seu estado não é “oleoso”, mas pastoso.

A causa mais provável disso é um processo que produz uma emulsão de petróleo, assim descrita no livro *Oil in the Sea III– Inputs, Fates, and Effects*:

A emulsificação é o processo de formação de vários estados de água no óleo, freqüentemente chamado de “mousse de chocolate” ou “mousse” entre trabalhadores de derramamento de óleo. Essas emulsões alteram significativamente as propriedades e características do óleo derramado. Emulsões estáveis contêm entre 60 e 85% de água, expandindo o volume em três a cinco vezes o volume original do material derramado. A densidade da emulsão resultante pode ser tão alta quanto 1,03 g / mL [nota do Tijolaço: a mesma densidade da água salgada] em comparação com uma densidade inicial que varia de cerca de 0,95 g / mL a tão baixa quanto 0,80 g / mL. Mais significativamente, a viscosidade do óleo geralmente muda de algumas centenas para algumas centenas de milhares de miliPascal-segundo, um aumento típico de três ordens de magnitude. Esse aumento na viscosidade pode transformar um produto de petróleo líquido em um material pesado e semi-sólido. Emulsificação, se ocorrer, tem um grande efeito no comportamento de derramamentos de óleo no mar.

Determinar se isso ocorreu e de que forma é essencial não apenas para apurar a origem, mas para definir as contramedidas a adotar. Petróleo, em suas condições normais, jamais proporcionaria a cena comovente de pescadores “capturando” uma borra de óleo com uma rede, que reproduzo, para quem não viu o **vídeo** (<https://youtu.be/wm1s4RqFJTo>).

Para exemplificar o erro de abordagem: ontem, o ministro do Meio Ambiente foi às redes mostrar o “teste” que fez com um solvente de óleo oferecido por uma empresa., lamentando não ter funcionado. Ainda bem que não funcionou, ministro, porque o estado pastoso das manchas está facilitando e não atrapalhando seu recolhimento.

Idem para a investigação da origem do vazamento, porque o petróleo, à medida em que fica no mar sofre processos físicos – evaporação, emulsificação e dissolução – , químicos (oxidação) e biológicos, de natureza bacteriana. E, portanto, isso ajuda a conhecer o tempo em que está disperso, o que é essencial para reduzir a quantidade e descobrir a identidade do navio de onde veio.

No entanto, nossas autoridades federais, em lugar de mobilizar e coordenar meios para a limpeza das borras de óleo em velocidade e volume compatíveis com a gravidade do desastre, ficam em firulas ideológicas sobre onde o petróleo foi extraído, agarrado na esperança de “venezuelanizar” o de onde foi extraído o óleo o que, já se viu, não é o “X” do problema.

A começar pelo presidente da República que diz, sem qualquer indício, que pode ser “um atentado contra a venda do pré-sal”. Quem sabe se feito pelo primo marinho do motoqueiro fantasma que tocou fogo na Amazônia.

*Participe da campanha de assinaturas solidárias do **Brasil 247**. Saiba mais.*

(<https://app.vindi.com.br/customer/pages/752254e2-e139-41d1-ae09-6d11fd79acf6/subscriptions/new>)

Comentários

Os comentários aqui postados expressam a opinião dos seus autores, responsáveis por seu teor, e não do 247

Facebook (<https://www.facebook.com/Brasil247>) Twitter (<https://twitter.com/brasil247>)

Youtube (https://www.youtube.com/c/brasil247?sub_confirmation=1)

Instagram (https://www.instagram.com/brasil_247/)

Inscriva-se

© 2020 Editora 247 - Todos os Direitos Reservados

Qual a sua reação?

1 Response



Upvote



Funny



Love



Surprised



Angry



Sad

2 Comentários

Brasil 247



Disqus' Privacy Policy



Entrar ▾

♥ Recomendar

🐦 Tweet

f Compartilhar

Ordenar por Mais votados ▾



Participe da discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?

Nome

Fábio • 8 meses atrás

É mais do que claro que o bozo não tá nem aí pelo vazamento desse óleo.

O cara foi passear no Japão !!!

^ | ▾ • Responder • Compartilhar ›

Célio Pinto • 8 meses atrás

Óleo nas praias do nordeste é um grande incentivo ao turismo externo. Aruba e Orlando, gentilmente agradecem.

^ | ▾ • Responder • Compartilhar ›

247 nas Redes Sociais



Logo do Brasil 247 (/)

Logo da campanha de assinaturas do 247 (<https://www.brasil247.com/apoio>)Logo da TV 247 (https://www.youtube.com/c/brasil247?sub_confirmation=1)

Social